



## ESTUDO DE CASO DE RESTAURAÇÃO DA CASA DE DRUMMOND EM ITABIRA/MG

**CANGASSÚ, Diana Darlen Soares (1); PERDIGÃO, Karoline Martins (2)**

(1) Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), [darlencangassu@gmail.br](mailto:darlencangassu@gmail.br)

(2) Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), [kmartinsperdigao@gmail.br](mailto:kmartinsperdigao@gmail.br)

### RESUMO

Os patrimônios históricos têm elevada importância e significado para a sociedade. A Casa de Drummond, inserida no século XIX em Itabira/MG, onde morou o poeta Carlos Drummond de Andrade, destaca no contexto histórico dessa cidade. Em um estudo de caso, a pesquisa teve como objetivo descrever as manifestações patológicas e as respectivas intervenções na restauração dos elementos construtivos dessa edificação histórica obtidas em visitas técnicas por meio de consulta a projetos, documentações, observações e registros fotográficos. Durante as intervenções, a integridade dos elementos construtivos, associada às características arquitetônicas originais da Casa de Drummond foi considerada como fator fundamental para a seleção de materiais e técnicas adequadas para a restauração das manifestações patológicas identificadas na edificação. Necessita-se, portanto, restabelecer a resistência aos elementos construtivos, mantendo-se intactos os atributos históricos da mesma. Os resultados mostraram que, por meio das intervenções, ficou garantida a preservação do patrimônio histórico da Casa de Drummond.

**Palavras-chave:** Casa de Drummond, Construção histórica, Itabira, Restauração.

### ABSTRACT

*Historical heritage has high importance and significance for society. The Drummond House, inserted in the 19th century in Itabira/MG, where lived the poet Carlos Drummond de Andrade, stands out in the historical context of this city. In a case study, the research aimed to describe the pathological manifestation and the respective interventions in the restoration of the building elements of this historic building obtained in technical visits by consulting projects, documentations, observations and photographic records. During the interventions, the integrity of the building elements, associated with the original architectural characteristics of Drummond House was considered as a fundamental factor for the selection of appropriate materials and techniques for restoration the pathological manifestation identified in the building. Therefore, it is necessary to restore the resistance to the building elements, keeping the historical attributes of the same intact. The results showed that, through the intentions, the preservation of the Drummond House historical heritage was guaranteed.*

**Keywords:** Drummond House, Historic construction, Itabira, Restoration.

## 1 INTRODUÇÃO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) responde pela preservação e monitoramento dos bens culturais, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio histórico mais conhecido e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Para ser tombado, o bem passa por um

processo administrativo que analisa sua importância em âmbito nacional e posteriormente, o bem é inscrito em um ou mais Livros do Tombo. Os bens tombados estão sujeitos à fiscalização realizada pelo IPHAN para verificar suas condições de conservação e qualquer intervenção nesses bens deve ser previamente autorizada.

De acordo com Brasil (1937), o patrimônio histórico e artístico nacional é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país, cuja conservação é de interesse público, por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, ou por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

A cidade de Itabira, no estado de Minas Gerais, guarda uma riqueza inenarrável: a Casa de Drummond, onde viveu um dos poetas mais expressivos do Brasil. Após a interdição para a restauração no ano de 2018 realizada pela Prefeitura Municipal de Itabira, foi considerado um bem tombado e, em 2019, aberta à visita.

Em um estudo de caso, a pesquisa teve como objetivo descrever as manifestações patológicas e as respectivas intervenções na restauração dos elementos construtivos dessa edificação histórica obtidas por meio de documentações, consulta aos projetos, visitas técnicas, observações e registros fotográficos.

De acordo com os projetos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Itabira, documentação e visitas técnicas, a restauração compreendeu os elementos construtivos cobertura, fachada, paredes de vedação de alvenaria e piso.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Carlos Drummond de Andrade foi considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX, com um estilo poético de humor, ironia e percepção aguda acerca da vida cotidiana. Filho de proprietários rurais, nasceu em 31 de outubro de 1902 em Itabira, onde viveu a sua infância e descreve suas recordações em poemas.

Dedicou-se parte da sua obra literária à memória de sua cidade, a casa da fazenda do Pontal e a que viveu em Itabira, que foi um dos espaços mais importantes e recorrentes na poética drummondiana.

A Casa de Drummond é um sobrado de dois pavimentos (Figura 1-A), construído no século XIX por Joana da Costa Lage Andrade e herdada por Carlos de Paula Andrade, pai de Drummond e foi sua residência dos dois aos treze anos (FCCDA, 2017).

Em 1911 era comum, em Itabira, as casas terem portas e janelas pintadas na cor azul e as paredes na cor branca.

Havia um jardim interno, com canteiros em forma de estrela, meia lua e coração (Figura 1-B) e um quintal enorme e no final um pasto fechado

para colocar os cavalos para a viagem até a fazenda do Pontal. Neste quintal, Drummond passava horas e horas lendo revistas e escrevendo.

**Figura 1 – A – Casa de Drummond. B – Jardim interno**



Fonte: AUTORAS (2018)

O poeta que passou os primeiros anos de sua vida nesta edificação, descreveu suas recordações em poemas, como “Casa”, que relata

*Há de dar para a câmara, de poder a poder. No flanco, a matriz, de poder a poder. Ter vista para a serra, de poder a poder. Sacadas e sacadas, comandando a paisagem. Há de ter dez quartos [...]. Areia fina lavada na sala de visitas. [...] Terá um pátio quase espanhol vazio pedrento fotografando o silêncio do sol sobre a laje [...]. Forno estufado, fogão de muita fumaça [...]. Galinheiro cumprido à sombra de muro úmido. Quintal erguido em rampa suave [...]. Quintal terminando em pasto infinito [...] e o bambual receba telex do vento. Há de ter tudo isso mais o quarto de lenha mais o quarto de arreios mais a estrebaria [...]. Há de ser por fora azul 1911. Do contrário não é casa. (ANDRADE, 2002, p. 917).*

Conforme Saraiva (2009), a poesia descreve uma casa, da sua localização às experiências nela vividas. Sobre o imóvel há inúmeras figuras: Câmara, Matriz, serra, sacadas, dez quartos, sala de visitas, pátio, forno estufado, fogão de muita fumaça, galinheiro, quintal, pasto, bambual, vento, quarto de lenha, quarto de arreios e estrebaria. As figuras sugerem a casa enquanto construção, materialidade e como constitui um lar.

Em suas obras, o poeta se inspirou na arquitetura, nos jardins e no quintal da edificação. No seu livro pioneiro, publicado em 1930, “Alguma Poesia”, a casa é associada à figura paterna e o seu poder autoritário, a qual expõe o difícil diálogo entre o poeta e pai.

Atualmente, a edificação faz parte do Museu de Território Caminhos Drummondianos que tem como objetivo principal possibilitar um maior contato do público com a poesia de Drummond, bem como, divulgar o turismo cultural em Itabira dentro do Circuito do Ouro e Estrada Real

(FCCDA, 2017). O Museu de Território Caminhos Drummondianos compõe um roteiro através da cidade em que 44 placas com versos dos poemas de Drummond são localizadas nos lugares citados por ele em suas obras, sendo, uma delas, na Casa de Drummond. Também é tombada pelo patrimônio histórico nacional, utilizado para difundir o trabalho de Drummond e a cultura itabirana.

A Casa de Drummond abriga objetos do poeta como coleções de cartas e fotografias e obras de arte feitas em sua homenagem.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso acerca das manifestações patológicas existentes na edificação da Casa de Drummond, em Itabira, bem como as intervenções na restauração dos elementos construtivos dessa edificação histórica.

Para o diagnóstico dessas manifestações e suas possíveis causas e origens foram realizadas visitas técnicas à Casa de Drummond, por meio de observações e registros fotográficos, sendo usadas para registro e controle planilhas de coleta de dados, elaborada pelas pesquisadoras, que colaboraram para os diagnósticos e na indicação de alternativas de restauração.

Para a realização destes diagnósticos e indicações, foram utilizadas referências pertinentes, obtidas por meio de pesquisa bibliográfica.

As manifestações patológicas foram vistoriadas de forma detalhada, considerando a necessidade de restauração.

Posteriormente, a etapa constituiu na implantação dos projetos, em janeiro de 2018, pela Diretoria de Estudos e Projetos da Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal de Itabira, com a elaboração do projeto arquitetônico e do projeto de restauração, acompanhados dos documentos: Plano de Trabalho, Planilha de Quantitativos (PQ-003/2018), e Especificações Técnicas e Critérios de Medição e Pagamento (EG-003/2018).

A etapa final foi a restauração, realizada a partir de 26 de fevereiro de 2018 pela mesma Secretaria Municipal de Obras, em 60 dias, validando as manifestações patológicas consideradas no projeto de restauração, com suas respectivas soluções adotadas, utilização de materiais e técnicas para restauração.

Neste período não houve a livre circulação de funcionários e visitantes em todos os ambientes. Os serviços foram executados em módulos, o que permitiu o funcionamento parcial da Casa de Drummond. Após 30 dias de início da execução da restauração foi realizada a pintura em todos os ambientes, o que gerou incômodo devido à presença de pó e odor, acarretando a interdição total.

### 3.1 Casa de Drummond: objeto de estudo

O objeto de estudo, a Casa de Drummond, se localiza na praça do Centenário, n.º 137, bairro Penha, em Itabira (Figura 2) que, construída em estilo colonial mineiro, possui 32 cômodos.

Itabira (2018a) menciona que desde sua construção, a Casa de Drummond não sofreu nenhuma modificação no seu desenho original, exceto as necessárias para abrigar o ponto de cultura.

**Figura 2 – Localização da Casa de Drummond**

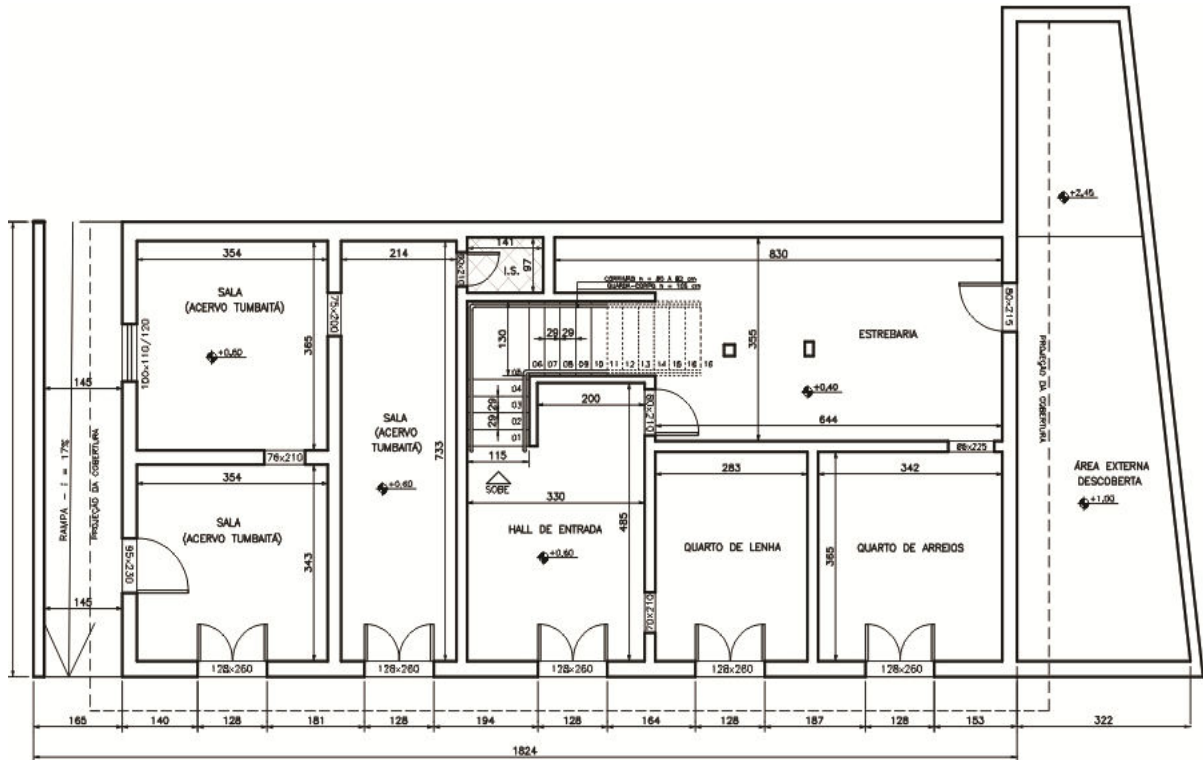


Fonte: AUTORAS (2019)

Atualmente o lote pertence ao Município de Itabira, sendo que 533,34 m<sup>2</sup> é ocupada pela edificação e 855,59 m<sup>2</sup> pela área aos fundos (Figura 2). A Casa de Drummond tem 371,91 m<sup>2</sup> de área construída, com 131,56 m<sup>2</sup> no pavimento térreo e 240,35 m<sup>2</sup> no primeiro pavimento.

A Figura 3 apresenta a planta baixa do pavimento térreo, tendo um hall de entrada, três salas, um quarto de lenha, um quarto de arreios, estrebaria e banheiro, todos com pé direito de 3,35 m.

**Figura 3 – Planta baixa do pavimento térreo da Casa de Drummond**

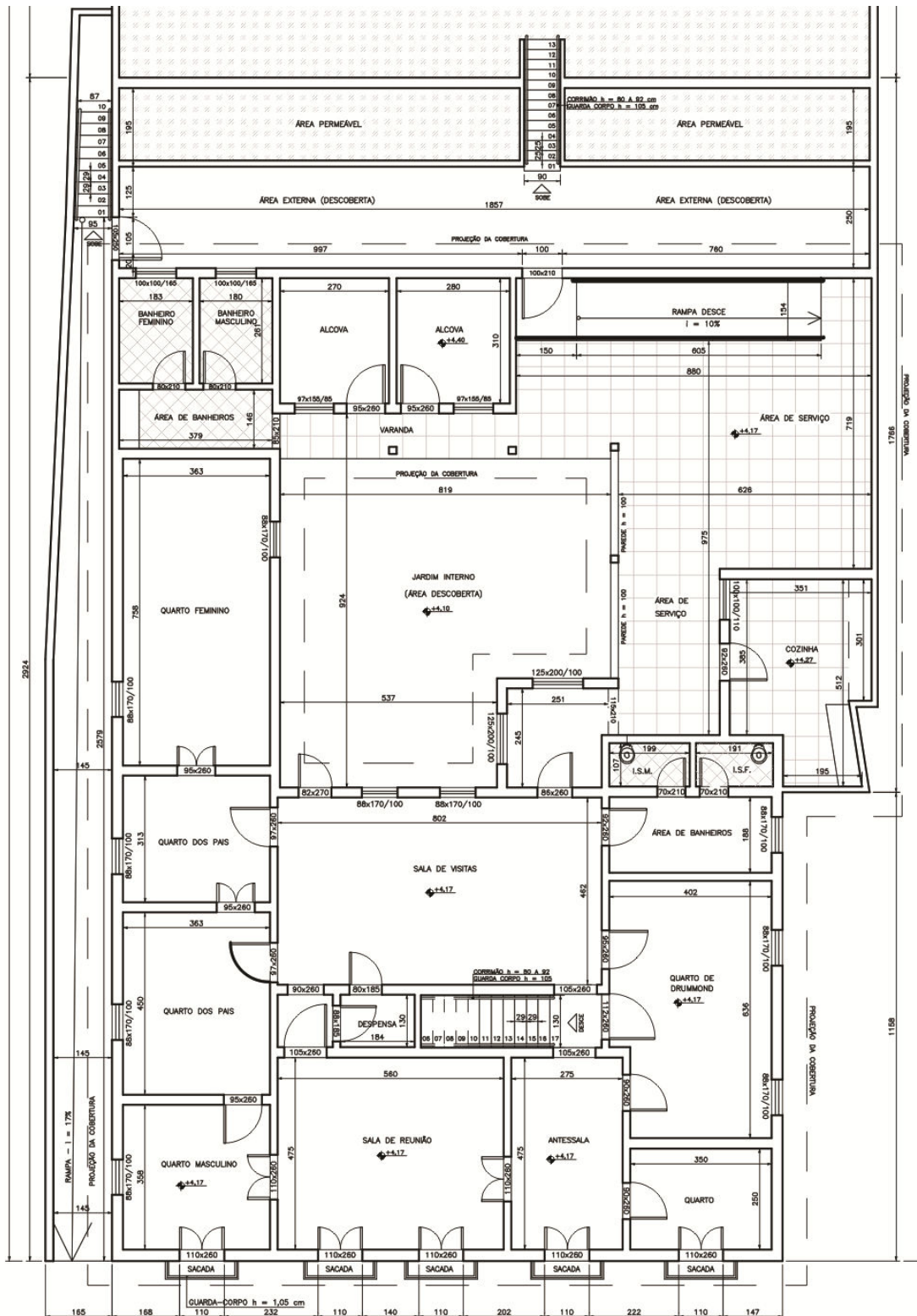


**Fonte:** ITABIRA (2018b)

A Figura 4 apresenta a planta baixa do primeiro pavimento, tendo uma varanda, despensa, quatro banheiros com hall, duas alcovas, cozinha, área de serviço, jardim de inverno, sala de reunião, antessala, sala de visitas e seis quartos, sendo que um deles, no lado direito, era o quarto de Drummond, com todos os ambientes com pé direito de 3,55 m.



Figura 4 – Planta baixa do primeiro pavimento da Casa de Drummond



Fonte: ITABIRA (2018b)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrição contida no EG-003/2018, foram realizadas as intervenções descritas a seguir.

#### 4.1 Restauração da cobertura

A cobertura da Casa de Drummond era original, sendo formada pela estrutura principal de apoio e a estrutura para sustentação das telhas, que consistiam em elementos de madeira em quatro águas e beiral coberto em todo seu contorno. O telhado era composto por telhas simples de sobreposição, de barro cozido, que despejavam as águas pluviais em calhas de aço galvanizado com proteção por forros com uso de bambu e de madeira, apresentando sujeiras, presença de insetos (cupins), devido à presença de infiltrações (Figura 5-A).

A remoção de telhas com defeitos correspondeu a 5% do telhado.

A estrutura, composta por tesoura, terço, caibro e ripa foi previamente imunizada com hidrossolúvel aplicado por pincelamento em duas demãos e em várias direções. Recomenda-se que este tratamento deve ser repetido anualmente. Os hidrossolúveis são produtos pouco danosos ao homem e à natureza (GONZAGA, 2006).

A demolição de forros planos de bambu danificados se deu na sala de reunião, quartos (Figura 5-A), quarto de Drummond e na varanda (Figura 5-B) do primeiro pavimento, para posterior substituição, não havendo reaproveitamento dos materiais resultantes da demolição. A remoção de forros planos de madeira danificados se deu no quarto de lenha, que ficava no pavimento térreo, assim como a sala de visitas e um quarto, do primeiro pavimento, para posterior substituição, havendo reaproveitamento dos materiais resultantes da remoção.

**Figura 5 – Substituição de forro de bambu**



(A)

(B)

**Fonte:** AUTORAS (2018)

Todos os ambientes, após a substituição dos forros, tiveram as lâmpadas fluorescentes substituídas por luminárias pendentes (Figura 5-B).



## 4.2 Restauração da fachada

A restauração da fachada compreendeu o tratamento à deterioração biológica e à umidade para a conservação das estruturas de madeira e pintura externa, mantendo as características originais da edificação. O levantamento de dados foi feito por meio de análise visual, o que evidenciou a presença de insetos (cupins) e início de apodrecimento por ação de umidade nos pilares (Figura 6-A), nos guarda-corpos das sacadas (Figura 6-C), destruindo suas propriedades mecânicas.

Para o projeto de restauração foi estabelecido o aproveitamento máximo da matéria, da forma e do aspecto existentes e a conservação das camadas históricas sobrepostas na edificação. Com o intuito de conter e evitar qualquer possibilidade de novas infestações de insetos, todos os elementos de madeira receberam tratamento químico, conforme a NBR 7190 (ABNT, 1997).

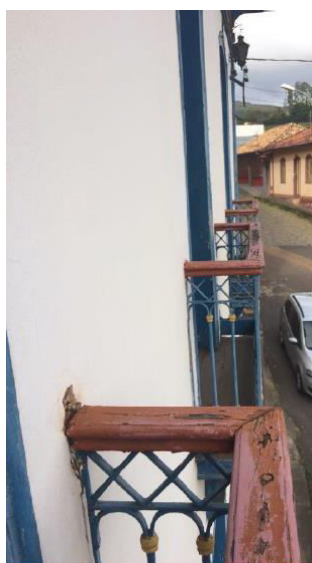
A restauração dos elementos de madeira foi executada da seguinte maneira: limpeza e preparo das fissuras e cavidades, com aspiração, para remoção de detritos e poeira, preparo, à parte, em balde de plástico de uma mistura constituída por resina epoxídica líquida e areia, preenchimentos das fissuras e cavidades com a mistura, com colher de pedreiro e alisamento da superfície com espátula, cura da mistura.

A seguir, procedeu-se a pintura (Figura 6-B) com lixamento, remoção do pó com pano umedecido em solvente aguarrás, secagem, aplicação de uma demão de verniz diluído em aguarrás a 100% (1:1), intervalo de oito horas para outra demão, lixamento para remover as farpas da madeira e deixar o acabamento mais liso, próxima demão diluindo o produto como especificado na embalagem e aguardou o intervalo entre demãos para novo lixamento.

**Figura 6 – Restauração de elementos de madeira**



(A)



(B)



(C)

Fonte: AUTORAS (2018)

### 4.3 Restauração da argamassa para revestimento de paredes

Conforme Lopes, Matos e Carvalho (2012), dentre as técnicas construtivas de terra, destaca-se a taipa de mão ou pau-a-pique que foi bastante usada no Brasil, sendo que seu uso foi muito comum na execução das edificações das cidades mineiras, apenas nas paredes internas ou, em toda construção. A taipa de mão é um sistema construtivo artesanal, fundamentado no emprego combinado de madeira e terra. A trama é preenchida com uma mistura de terra, água e/ou fibras. Tal mistura é lançada com as mãos nos dois lados, ao mesmo tempo, e apertada sobre a trama de madeira, trabalho que se faz apenas com as mãos, o que deu origem ao seu nome. Após a secagem do barro é aplicado o reboco e posteriormente, a pintura. Ao secar, a parede tem boa resistência mecânica e carregamento relativo, pois funciona como vedação, ficando as cargas concentradas atuando na estrutura autônoma de madeira.

A alvenaria de vedação da Casa de Drummond era composta por uma base de taipa de mão com argamassa para revestimento (Figura 7). As principais causas que atuam sobre as argamassas para revestimento são: má aplicação do revestimento, má dosagem da argamassa, tipo e qualidade dos materiais utilizados na produção da argamassa e fatores externos ao revestimento: umidade, expansão da argamassa para assentamento e os agentes poluentes.

A edificação foi planejada e executada, adequadamente, com material local, em que na trama foram identificados bambus (Figura 7).

**Figura 7 – Alvenaria para vedação**



**Fonte:** Autoras (2018)

A restauração da argamassa para revestimento de paredes compreendeu a demolição do reboco e aplicação de camada única nas paredes externas, e nas internas de um dos quartos e na sala de visitas para recebimento de pintura. A mistura da argamassa para revestimento que compôs a camada única teve o traço, em volume, de 1:2:8, com produção manual e espessura de 20 mm.

Foi aplicada nas bases argamassa de chapisco com dosagem na obra no traço, em volume, de 1:1:6.

Os revestimentos das paredes externas tiveram aplicação manual de tinta látex acrílica, na cor branca, em duas demãos (Figura 8-B). Nos revestimentos das paredes internas foi aplicada tinta látex PVA, à base de dispersão aquosa de acetato de polivinila, fosca, na cor branca, em duas demãos, sobre camada de massa corrida PVA, seguindo as características existentes no local.

**Figura 8 – Revestimento de parede externa**



(A)



(B)

Fonte: AUTORAS (2018)

#### **4.4 Restauração do piso de madeira**

As manifestações patológicas dos pisos de madeira foram provocadas pela presença de cupins, devido as infiltrações e desgaste físico ocasionado pelo uso dos moradores andando sobre sua superfície, o que provocou o apodrecimento, abaulamento e enfraquecimento da madeira e o descolamento de sua pintura.

O piso da Casa de Drummond era composto por tábuas de madeira com pintura em verniz sobre uma estrutura de elementos de madeira apoiadas no contrapiso (Figura 9-A).

A remoção do piso de madeira que apresentava defeitos correspondeu a uma área de 18,04 m<sup>2</sup>, com posterior substituição por tábuas de madeira novas (Figura 9-A), acompanhado de rodapé de madeira ipê, com altura de 7 cm e espessura de 1,5 cm, aplicado com cola à base de resina sintética para chapa de laminado melamínico.

Todas as novas tábuas de madeira ocuparam a mesma posição das tábuas substituídas, para viabilizar o seu perfeito encaixe.

Foram utilizados barrotes (5 cm x 3 cm x 2,5 cm) para a fixação das tábuas de madeira, assentadas perfeitamente em nível e espaçadas por 35 cm, os quais, foram fixados à argamassa do contrapiso.

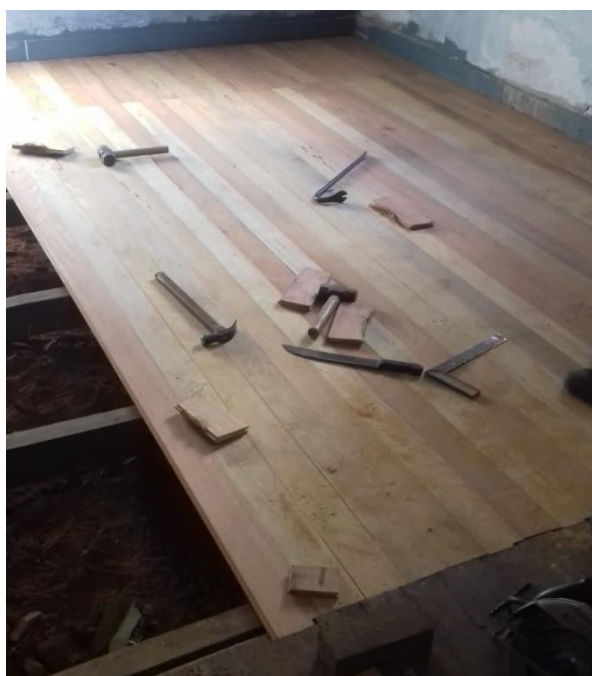
O soalho de madeira foi fixado com pregos sem cabeça, cravados obliquamente e rebatidos com repuxado fino, de modo a torná-los não visíveis. Aplicou-se também pregos obliquamente nos machos, para obter uma perfeita fixação.

Durante o assentamento, as tábuas de madeira foram fortemente unidas umas às outras, cuidando em não danificar suas arestas vivas.

Durante a restauração dos pisos de madeira que não foram removidos, houve atenção com a limpeza das superfícies para que não retirasse a pátina do seu envelhecimento ou que provocasse a sua erosão.

Na pintura foi utilizado verniz sintético brilhante em madeira em três demãos.

**Figura 9 – Substituição do piso de madeira no quarto de Drummond**



(A)



(B)

**Fonte:** AUTORAS (2018)

Gonzaga (2006) recomenda que é necessário, antes da utilização de qualquer produto, que se teste o seu uso em um local destinado a esta experimentação, para se avaliar a ação abrasiva provocada por soluções de limpeza, regulando a concentração e o tempo de aplicação. Constata-se com frequência, que produtos classificados como adequados para determinado material, não dão resultados eficazes em outra base muito fragilizada.

Orienta também que é contraindicado o uso de materiais de alto desenvolvimento tecnológico, em contato com materiais fragilizados sem a avaliação das ações físico-químicas que possam ocorrer.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Casa de Drummond apresentava manifestações patológicas relacionadas à ação do tempo. Considerando o desempenho dos elementos comprometidos, apresentando necessidade de restauração, a edificação passou por intervenção através da execução do projeto de restauração pela Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal de Itabira, em busca de manter as características espaciais e construtivas originais e preservar os valores atribuídos ao imóvel.

As técnicas e materiais empregados foram especificados por engenheiros civis especializados, após avaliação técnica, para se tornar apta ao funcionamento.

Os resultados mostraram que através das intervenções, ficou garantida a preservação do patrimônio histórico da Casa de Drummond. Porém, deve-se visar o bom uso da edificação, de forma a garantir a conservação.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7190**: projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
- BRASIL. **Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, DF: Portal da Legislação, [2019]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm). Acesso em: 24 out. 2019.
- ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. 3. ed. São Paulo: Nova Aguilar, 2002. 1600 p.
- FUNDAÇÃO CULTURAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. Espaços culturais. **Casa de Drummond**. Itabira, 2017. Disponível em: <http://www.fccda.com.br/casa-de-drummond/>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- GONZAGA, A. L. (Org.). **Madeira**: uso e preservação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Programa Monumenta, 2006. 246 p. (Cadernos Técnicos; 6). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- ITABIRA (Município). Secretaria Municipal de Obras. **Especificação técnica e critérios de medição e pagamento**. Itabira: Secretaria Municipal de Obras, 2018a.
- ITABIRA (Município). Secretaria Municipal de Obras. **Projeto arquitetônico**. Itabira: Secretaria Municipal de Obras, 2018b.
- LOPES, W. G. R; MATOS, K. C.; CARVALHO, T. M. P. A importância da taipa de mão na história e na cultura do Brasil. In: CONGRESSO DE ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO COM TERRA NO BRASIL, 4., 2012, Fortaleza. **Anais [...]**. Brasil: PROTERRA, 2012. 1 CD.
- SARAIVA, L. A. S. **Mercantilização da cultura e dinâmica simbólica local**: a indústria cultural em Itabira, 333 p. Tese (Doutorado em Administração) – UFMG. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9BDKCV/1/tese\\_luiz\\_alex\\_silva\\_saraiva.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9BDKCV/1/tese_luiz_alex_silva_saraiva.pdf). Acesso em: 07 out. 2019.